

Dissecação de póstumos humanos: ferramenta de aprendizagem na técnica operatória e clínica cirúrgica do ensino médico

Dissection of human posthumous: learning tool in operative technique and surgical practice of medical education

DOI:10.34117/bjdv7n3-769

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 29/03/2021

Augusto Cesar Malta Laudares Moreira

Acadêmico do Curso de Medicina

UNILAGO - União das Faculdades dos Grandes Lagos - São José do Rio Preto - SP
Rua Elias Murback, número 3-70, Residencial Raio Do Sol, apto. 31-A; Jardim Auri Verde –
Bauru – SP. 17047-143
E-mail: acmlm.66@gmail.com

Stephânia de Oliveira Laudares Moreira

Médica Pediatra Preceptora da Residência Médica do Hospital Materno Infantil de Goiânia - GO
Professora do Curso de Medicina da UNIFAN – Aparecida de Goiânia – GO

Kleber Mirallia de Oliveira

Professor da Universidade Salgado de Oliveira – Goiânia - GO

Augusto Cesar Ribeiro Figueiredo

Professor do Instituto de Ciências Biológicas
Universidade Federal de Goiás – Goiânia - GO

Carolina Rodrigues Mendonça

Professora da Universidade Estadual de Goiás, Anápolis – GO

Nilza Nascimento Guimarães

Professora do Instituto de Ciências Biológicas
Universidade Federal de Goiás – Goiânia - GO

Paulo Celso Pardi

Professor do Curso de Biomedicina
Centro Universitário Lusíada – Santos – SP

Paulo Cesar Moreira

Professor do Instituto de Ciências Biológicas
Universidade Federal de Goiás - UFG
Universidade Federal de Goiás - Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia – ICB 3 –
sala 14 - 74690-900 - Goiânia - Goiás
E-mail: paulocesar@ufg.br

RESUMO

O presente trabalho avaliou o grau de facilitação na apreensão do conhecimento e facilitação da aprendizagem nas disciplinas técnica operatória e clínica médica, de acadêmicos da área médica egressos do Curso de Dissecção e Necropsia da UFG. Ofertaram-se, de forma continuada, seis cursos anuais de dissecção e necropsia, destinados a acadêmicos de cursos médicos, visando promover a readequação constante dos conteúdos práticos pedagógicos e a excelência do ensino, além de promover maior integração dos discentes com as disciplinas correlatas. Cada curso teve a duração de 100 horas teórico-práticas. Avaliaram-se 174 discentes de seis cursos ofertados, por seu desempenho, e após a conclusão, através da análise dos trabalhos práticos. 132 concluintes responderam um questionário temático, voluntariamente, versando sobre a integração das disciplinas técnica operatória e clínica cirúrgica, após assinatura de termo de livre consentimento e participação. Os concluintes responderam o instrumento proposto, após a conclusão das disciplinas correlatas – técnica operatória e clínica cirúrgica. A maioria relatou que o curso de dissecção e necropsia foi fundamental para seu bom desempenho naquelas disciplinas, pois tivera oportunidade de vivenciar, através da prática, previamente.

Palavras-chave: Conhecimento prévio; aprendizagem; dissecção; cadáveres.

ABSTRACT

This study evaluated the degree of facilitation in understanding knowledge and learning in the disciplines operative technique and clinical medicine, medical academics, egresses from the Dissection and Autopsy Course of UFG. Tendered up, an ongoing six annual courses of dissection and autopsy, aimed at academic medical, to promote the upgrading of constant practical teaching contents and teaching excellence, and to promote greater integration of students with related disciplines. Each course has a duration of 100 hours of theoretical and practical. 174 students from six courses offered were evaluated for their performance, and after completion, through the analysis of practical work. 132 graduates answered a thematic questionnaire, voluntarily, dealing with the integration of the disciplines of surgical technique and clinical surgery, after signing a free consent form and participation. The graduates answered the proposed instrument, after completing the related disciplines - operative technique and surgical clinic. Most reported that the dissection and necropsy course was essential for their good performance in those disciplines, as they had had the opportunity to experience, through practice, previously.

Keywords: prior knowledge, learning, dissection; corpses.

1 INTRODUÇÃO

A formação do médico é um complexo processo que envolve a aquisição de uma cultura profissional específica, a qual inclui uma base cognitiva especializada, habilidades, competências e valores profissionais (Machado, 1996, citado por GOMES et al., 2010).

O processo de treinamento prático, em diferentes cenários, diz respeito à constatação de que a aprendizagem dos saberes próprios da profissão médica não ocorre apenas a partir do que é oferecido nos livros ou nas aulas expositivas, mas existem

habilidades técnicas que precisam ser aprendidas em diferentes níveis do sistema (Marins, 2003, citado por GOMES et al., 2010).

A formação médica passa, obrigatoriamente, pelo processo de apreensão dos conhecimentos sobre o corpo humano e o estudo da anatomia e suas interações.

No ensino de anatomia macroscópica e mesoscópica a dissecação anatômica e a necropsia constituem uma coletânea de técnicas indispensáveis àqueles que se interessem pela preparação de peças que serão objeto de estudo (WATANABE, 1998).

Dissecação na área da anatomia humana é o ato de explorar o corpo humano, ou seja, através de cortes para possibilitar a visualização anatômica dos órgãos e regiões que existem no corpo humano e assim possibilitar o seu estudo (MOORE e DALLEY, 2018).

O ensino da anatomia clássica tem sido realizado em todas as universidades do mundo por meio de métodos de dissecação de peças cadavéricas formalizadas (EDELWEISS, 1993), sendo esta metodologia consagrada no meio anatômico.

Devemos notar, com muito cuidado, que muita atenção tem sido dada quando uma boa Escola Médica abandona a dissecação ou usa cadáveres previamente dissecados (“prosection”) para demonstrações, mas, pouca ou nenhuma atenção é dada quando o processo é revertido (RIZZOLO e STEWART, 2006). Esses autores discorreram sobre o tema “Por que a dissecação é tão importante?” em três tópicos básicos: Primeiro quais são os hábitos comportamentais exigidos dos clínicos e como a dissecação ajuda no desenvolvimento desses? O ritmo da prática clínica envolve observação e história clínica direcionadas para a descoberta de fatos; interpretação de achados para o desenvolvimento de um diagnóstico diferencial; desenvolvimento e execução de um plano para o manejo adequando do caso. O ritmo do laboratório de Anatomia é o mesmo: observação para a distinção entre estruturas reconhecíveis das desconhecidas; interpretação do que se vê para desenvolver uma identificação diferencial; posterior dissecação/exploração para se distinguir entre as possibilidades da identificação diferencial. Esse processo envolve conhecimento obtido através de trabalho acadêmico, discussão e trabalho de grupo, que muitas escolas têm tentado obter através do ensino baseado em problemas e atividades integradoras ou de extensão. Segundo, não importa quão sofisticado um programa de computador possa ser e, apesar dos avanços que anatomistas e radiologistas fizeram sobre a simulação virtual da anatomia, o trabalho ainda aparece em uma tela bidimensional. Quando a radiologia e a dissecação são combinadas, os alunos desenvolvem uma imagem mental tridimensional dinâmica da Anatomia.

De acordo com Pereira (2011), o objetivo do laboratório de dissecação é o desenvolvimento de habilidades espaciais que irão permitir aos clínicos a interação com radiologistas e cirurgiões, explicar resultados de exames de imagens aos pacientes e desmistificar os procedimentos cirúrgicos que eles solicitam aos seus pacientes. Avanços sociais e tecnológicos exigem mudanças na abordagem do conhecimento. Em decorrência disso, na segunda metade do século XX intensificou-se o processo alteração no estudo da Medicina, com o surgimento de propostas que visam conciliar a inserção de novos recursos tecnológicos na prática e no ensino médicos e uma postura mais humanística por parte dos profissionais dessa área.

No que diz respeito ao ensino médico, faz-se necessário o uso de cadáveres no aprendizado da anatomia humana. Há, entretanto, certa dificuldade por parte das universidades em trabalhar com essas peças anatômicas naturais devido, primeiramente, à burocracia na obtenção das mesmas, além do cheiro intoxicante e do caráter cancerígeno dos conservantes, e da escassez de cadáveres para suprir a demanda dos acadêmicos, os quais, muitas vezes, têm que se contentar com peças velhas e deterioradas. Visando amenizar essas dificuldades, há uma proposta, ainda muito questionada, de utilizar peças anatômicas artificiais em vez de naturais no estudo da anatomia.

O uso de cadáveres humanos tem sido utilizado por várias décadas no ensino de cursos médicos e paramédicos como acessório no desenvolvimento de várias técnicas que visam aproximar a manipulação do vivo.

As atividades de dissecação proporcionaram a criação de um material rico de ensino, que inclui diversos retalhos importantes para a prática diária dos cirurgiões. A partir das atividades realizadas na sala de dissecação, foi desenvolvida extensa produção científica, que gerou artigos nacionais e internacionais e apresentações em eventos científicos. Também foram desenvolvidas atividades de identificação anatômica com peças secas de mandíbulas humanas (POCHAT et al., 2011).

Uma sistemática para que, de forma fundamentada, se possa identificar habilidades relevantes a formação em determinada área de saúde. Apresenta-se, como resultado, a descrição de diversas formas de usar o conhecimento anatômico que seria importante o futuro profissional aprender, sobretudo para fundamentar suas ações. Apresenta-se também a racional que ensinou a definição de cada habilidade (NALE et al., 1988).

Brasil et al. (2002), em estudos com 395 alunos da área da saúde, concluíram que, no estudo prático de anatomia, o cadáver é indispensável, pois corrige conceitos errôneos sobre aspectos topográficos. A maioria dos acadêmicos considerou o cadáver um

instrumento de estudo, e que após a dissecação principalmente, houve uma despersonalização do mesmo.

Apontar as inovações tecnológicas que podem ser utilizadas para tornar o aprendizado mais interessante e contribuir para a qualidade do ensino além de provocar uma reflexão e uma reavaliação da prática educacional, proporcionando alternativas para introduzir a realidade social de um profissional de saúde no processo ensino-aprendizagem foram objetivos de estudo em educação médica (BABINSKI et al., 2003).

Fornaziero e Gil (2002) testaram a utilização de modelos anatômicos fabricados em resina e PVC que reproduzem os músculos e sua inserção junto às peças cadavéricas durante as aulas regulares. Assim, após aula teórica, avaliou-se a utilização dos modelos, por questionários respondidos ao final da disciplina e contabilização do índice de acertos. Resultados apontam para facilitação da assimilação sem, contudo, possibilidades de substituir as peças cadavéricas. Além disso, esses modelos, importados, são de elevado custo-benefício.

Segundo Piato e Batigália (2000), peças anatômicas obtidas de cadáveres humanos são importantes e necessárias no ensino e aprendizagem de alunos em escolas médicas. Os autores concluíram que há a necessidade da utilização de peças anatômicas de cadáveres para o estudo do corpo humano normal, devido suas variações não serem observadas em peças anatômicas sintéticas e nos programas de multimídia, que devem ser utilizados apenas como complementares dos estudos anatômicos e não como substitutos do método convencional.

Quase não se encontram publicações especializadas no assunto e o acesso a essas técnicas é quase sempre restrito à Academia e seus membros, sendo que, por vezes, os mecanismos de reciclagem e qualificação não chegam ao público-alvo. Publicações em outros idiomas dificultam também o acesso pelos conhecimentos limítrofes das línguas por parte da maioria dos usuários.

Necrópsia (necros = morto + scopion = observar) ou autopsia (auto = si próprio) é considerada como um dos métodos mais seguros da avaliação da hipótese clínica, no entanto, em alguns locais, pouco solicitadas (GARCIA et al., 2005). Constitui um procedimento médico praticado desde antes de Cristo e que visa analisar as alterações orgânicas após a morte. A primeira permissão para realizar necrópsias foi dada pelo Papa, na França, à faculdade de Montpellier 1374. Até então, os corpos não eram abertos. Contudo, a obrigatoriedade da perícia médica em casos de morte violenta só é decretada, pela primeira vez, pelo código Bambergense, de 1507, na Alemanha, mas sem evisceração.

A classificação dos tipos de necrópsia se subdivide em: a necrópsia médico-legal ou forense destinada a identificar o processo da morte em casos de violência ou duvidosos; a verificação de óbito, realizada em casos de morte não violenta de pessoas sem acompanhamento médico e a necropsia hospitalar, realizada por patologistas em pacientes internados falecidos em decorrência de doenças. Desde a época de Hipócrates alguns pesquisadores têm realizado o confronto anátomo-clínico, utilizando a necrópsia como meio, na aferição do valor propedêutico dos exames complementares e na aferição dos diagnósticos clínicos aventados (GARCIA et al., 2005).

A ferramenta essencial deste método nos dá a oportunidade de averiguar os diagnósticos aventados através da semiótica, assim como, nos mostrar possíveis enganos antes não detectados. Trabalho árduo, nem sempre bem interpretado e aceito pela comunidade, deve ser realizada com a consciência de sua importância no aprimoramento da Medicina e como instrumento de controle do seu próprio exercício. Para isso, o indivíduo que a executa deve saber reconhecer as patologias estruturalmente, e ao identificá-las, correlacioná-las às prováveis alterações funcionais e ao exame clínico obtido anteriormente (FRANÇA, 2001).

A utilização das técnicas morfológicas e de necropsia está consolidada nas academias que ensinam e mantêm cursos de ciências biológicas e saúde, hospitais universitários e nos SVOs (Serviço de Verificação de Óbitos), enquanto as dissecações estão quase sempre restritas à academia, dirigida por e para grupos específicos, mais com intuídos didáticos que preparatórios (RODRIGUES, 2010).

Os técnicos das unidades de ensino e pesquisa executam atividades que amparem e/ou suportem atividades de caráter técnico-científico e pedagógico, monitoradas, tanto nos serviços públicos de verificação de óbitos quando nas IES ou similares, para laboratórios de anatomia macroscópica e microscópica (PIATO e BATIGÁLIA, 2000; BAKER, 1969).

Oferecer oportunidade de qualificar indivíduos através da realização de cursos de técnica de necrópsia, a fim de formar um quadro técnico na comunidade extra e intra-universidade de contribuir, também, para a região nordestina, carente desses recursos humanos.

Na segunda metade do século XX intensificou-se o processo alteração no estudo da Medicina, com o surgimento de propostas que visam conciliar a inserção de novos recursos tecnológicos na prática e no ensino médicos e uma postura mais humanística por parte dos profissionais dessa área.

A educação nos dias atuais está passando por um processo de renovação de espaços, de ressignificação de conteúdos e de valores, tendo como ponto de partida todas as mudanças ocorridas na sociedade. A universidade, como instituição integrante e atuante dessa sociedade e desencadeadora do saber sistematizado, não pode ficar fora ou a margem deste dinamismo. Aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, para incorporá-la vivencialmente, emocionalmente. Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal - intelectual e emocional - não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente. O principal instrumento de trabalho dos profissionais das ciências biológicas e da saúde é o corpo, humano e animal. A partir dele, em sua respectiva área, o profissional tem a oportunidade de pesquisar, curar, tratar e cuidar do biológico, físico e material. Dessa forma, existem vários modos de conhecer e explorar tal instrumento. Nas várias academias do Brasil e até do mundo, diferentes métodos são utilizados para apreender e conhecer anatômica e funcionalmente o corpo humano.

Várias técnicas foram usadas ao longo dos tempos para que o estudo fosse realizado de forma ampla e eficaz. A mais antiga técnica é o uso de cadáveres, amplamente utilizada nos dias atuais, que consiste na dissecação, dessa forma separando didaticamente os órgãos e tecidos a serem estudados. Grandes estudiosos da humanidade já usavam desse método para realizar suas descobertas e assim desenvolver seus conhecimentos sobre constituição humana, porém tal método passou por dificuldades, como na Idade Média onde a dissecação de cadáveres foi terminantemente proibida pela Igreja Católica e considerado ato criminoso (QUEIROZ, 2005).

O uso de cadáveres humanos tem sido utilizado por várias décadas no ensino de cursos médicos e paramédicos como acessório no desenvolvimento de várias técnicas que visam aproximar a manipulação do vivo. A ideia da introdução de os conceitos básicos com peças semelhantes às que serão vistas nos futuros pacientes pode fornecer suporte para o entendimento morfológico e funcional e na interpretação de doenças durante o curso de graduação médica.

O laboratório de técnicas morfológicas tem o objetivo primário de executar o processamento de peças, tecidos e órgãos de animais e humanos, além de viabilizar processos laboratoriais de fácil realização, para se obter, com baixíssimo custo, peças anatômicas de grande valia para o ensino teórico-prático, desenvolvidas para serem aplicadas em diferentes estruturas e segmentos anatômicos (PEREIRA, 2011; NALE, 1988). Essas técnicas são imprescindíveis para a compreensão dos processos normais do

organismo vivo, pois ela se relaciona diretamente com a anatomia macroscópica e a fisiologia, servindo de alicerce para as disciplinas profissionalizantes.

Um dos mais difíceis aspectos para o seu aprendizado é a transposição da imagem bidimensional, como vista nos microscópios, para uma tridimensional. Para muitos estudantes, este é um trabalho árduo que requer muita dedicação. Assim, é aconselhável a utilização de vários instrumentos de aprendizagem. Diversos métodos de estudos estão disponíveis, porém as tecnologias emergentes auxiliam na produção de conteúdos em multimídia com alta interatividade, tornando o estudo mais dinâmico (WATANABE, 1998).

Segundo Oliveira et al.(2020), competências relacionadas à interação social, ao uso das tecnologias digitais e às respostas criativas são requisitos com ascendente valorização no âmbito social e educacional hodierno. No entanto, para desenvolvê-los é preciso transcender a forma tradicional de ensino e revolucionar a aprendizagem.

Para Santos et al. (2019), a diversidade de metodologias, de estratégias de ensino e atividades de aprendizagem, deve objetivar uma educação transformadora que, ao discutir assuntos relevantes para a vida em sociedade, proporcione aos alunos capacidade de conhecer, criticar e transformar a realidade na qual estão inseridos.

No que se refere ao aprendizado, o curso representa valioso material para ensino, além de possibilitar ao discente o reconhecimento de técnicas e peças para estudo. A correlação clínico-patológica realizada durante todas as etapas da necropsia é um excelente exercício, constituindo a maior fonte de ensinamento (FRANÇA, 2001).

A necropsia não serve apenas para identificar a causa do óbito, como muitos pensam, ela tem diversas outras funções, como controle de qualidade do diagnóstico e do tratamento, através do conhecimento, por parte da equipe que atendeu o paciente, dos achados da necropsia, fonte de informação, material para ensino dos alunos e professores, material para pesquisa científica, reconhecimento de novas doenças e de novos padrões de lesão, reconhecimento do efeito do tratamento na evolução da doença, esclarecimento de casos sem diagnóstico clínico firmado ou naqueles em que a morte do paciente foi inesperada.

A experiência vivenciada pelos alunos de saúde, não médicos, reforça que a técnica de dissecação pode ser apreendida e desenvolvida, independentemente do curso de saúde realizado, proporcionando preparo de peças com qualidade. Isto demonstra que o interesse e a dedicação para aprofundar o conhecimento anatômico de modo contínuo; aliados a componentes subjetivos individuais, como zelo, cuidado, aptidão manual e amor à arte da

Anatomia, parecem ser a força motriz dos trabalhos com dissecação (ALBUQUERQUE, 2020).

Segundo Pontinha e Soeiro (2014), apesar de ser uma metodologia de ensino que exige tempo e grande consumidora de recursos econômicos, a dissecação cadavérica permite que o aluno de Medicina desenvolva a sua capacidade de observação, de destreza manual, e confronta-o com dilemas de natureza ético-social que o obrigam a adotar uma postura responsável face ao outro.

O objetivo deste estudo foi avaliar as contribuições do curso da prática da dissecação como ferramenta de facilitação da aprendizagem de componentes curriculares correlatos – técnica operatória e clínica cirúrgica, em cursos médicos.

2 METODOLOGIA

Ofertaram-se cursos anuais de dissecação e necrópsia, de forma continuada, destinados à acadêmicos da área médica, visando promover a readequação constante dos conteúdos práticos pedagógicos, visando a excelência do ensino e promover maior integração dos discentes com as disciplinas correlatas, contribuir significativamente para a melhoria do ensino de nível superior, melhorar o nível de qualidade dos cursos de graduação nas avaliações de ensino e de egressos, aprimorar os conhecimentos dos profissionais da área de saúde e áreas afins para identificação e resolução *in loco* de entidades ou de deficiências técnicas que limitam o suporte de material para estudos, diagnóstico, pesquisas e preparação de material desenvolvendo nos participantes as habilidades manuais por meio **das técnicas anatômicas**, além de atender de forma crescente a demanda do mercado identificada.

Equipes formadas por docentes preceptores e discentes monitores conduziram os cursos e acompanharam os acadêmicos durante as atividades monitoradas, avaliando-se todo o processo de aprendizagem.

Cada curso teve a duração de 100 horas e foi dividido em módulos teórico-práticos, com conteúdos que perpassaram pelas noções de biossegurança em laboratórios, eixos e planos de secção corpórea, termos de posição e direção, manejo do cadáver, uso de materiais cirúrgicos, noções básicas de dissecação, estratigrafia, paquimeria, remoção da pele e epitélios parietais e viscerais, uso de instrumentos para dissecação de vasos e nervos, neurotécnicas, dissecação e conservação dos tecidos extracranianos e noções de necropsia médico legal. A carga horária dos cursos foi distribuída da seguinte forma: 15 horas de atividades teóricas e 85 horas de atividades práticas. As atividades práticas monitoradas

incluíram técnicas de dissecação e necropsia de póstumos humanos conservados por técnicas de prossecção e pertencentes ao acervo didático da Universidade Federal de Goiás. Todos os cursos foram aprovados nos colegiados pertinentes e registrados como atividades de extensão na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Os relatórios finais foram analisados por pares e aprovados pelo Departamento de Morfologia da UFG.

Após a conclusão de cada curso avaliaram-se as habilidades na coleta e processamento do material, a dissecação orientada, assimilação dos conteúdos e a aplicação dos mesmos nas atividades discentes.

Foram avaliados discentes de seis cursos ofertados anualmente, por seu desempenho durante o curso e após a conclusão, por meio da análise dos trabalhos práticos. 132 concluintes, voluntariamente, propuseram-se a responder um questionário temático, após assinatura de termo de livre consentimento e participação, versando sobre a integração das disciplinas técnica operatória e clínica cirúrgica, com o curso de dissecação e necropsia. Cada instrumento era composto por 20 perguntas (Tabela 1), e teve o objetivo de avaliar a importância da aprendizagem no curso de dissecação e necropsia como ferramenta para facilitação da apreensão teórico-prática nos componentes curriculares técnica operatória e clínica cirúrgica.

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Utilizou-se metodologia qualitativa de grupo focal, constituído por grupos contemporâneos. Os resultados foram tabulados para avaliação do grau de influência do curso continuado de dissecação na facilitação da aprendizagem teórico-prática das disciplinas correlatas, em quatro níveis – incipiente, regular, bom e excelente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ofertas sequenciais do curso de dissecação e necropsia justificaram-se pela necessidade de facilitação no processo de apreensão do conhecimento e integração futura do discente com as disciplinas correlatas, quais sejam a técnica operatória e a técnica cirúrgica, além de qualificação de novos profissionais nesta importante área de suporte das ciências da saúde.

Os resultados obtidos no presente estudo estão expressos na Tabela 1.

Dos concluintes, 132 responderam o instrumento proposto, após a conclusão das disciplinas correlatas – técnica operatória e clínica cirúrgica. 130 (98,4%) deles relataram que o curso de dissecação e necropsia foi fundamental para seu bom desempenho naquelas disciplinas, contribuindo de forma excelente para facilitação no aprendizado dos

componentes curriculares correlatos. 127 concluintes (97,7%) disseram que a relevância da dissecação para a formação acadêmica e profissional do aluno é excelente. A importância dos recursos adquiridos com a dissecação na qualificação e a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em outras situações e contextos também foram reportadas como excelentes para a maioria dos concluintes. Relataram ainda que a dissecação propiciou a oportunidade de vivenciar previamente, através da prática, conteúdos importantíssimos para a formação técnica. A prática da dissecação trouxe segurança e conhecimento técnico para realização das atividades da técnica operatória e da clínica cirúrgica. 100% dos discentes relataram que os conhecimentos prévios apreendidos na dissecação foram fundamentais para o bom desenvolvimento teórico-prático nas disciplinas correlatas. Apesar de relatos de tempo exíguo para cumprimento das tarefas de extensão relatado por 7 (5,3%), a maioria dos concluintes referiu que as atividades de dissecação podem ser desenvolvidas sem prejuízo das atividades curriculares (Tabela 1).

TABELA 1 – Grau de respostas relativas à facilitação do processo de aprendizagem nas disciplinas correlatas – técnica operatória e clínica cirúrgica do curso médico, pelo Curso de Dissecação e Necrópsia da UFG (n=132).

Questões	Grau de facilitação ou influência no aprendizado das disciplinas correlatas			
	Incipiente	Regular	Bom	Excelente
1 – Número de aulas do curso.	1	1	1	129 (97,7%)
2 – Número de aulas práticas do curso.	-	-	1	131 (99,2%)
3 – Utilização de meios auxiliares didáticos.	1	-	1	130 (98,4%)
4 – Uso de peças de cadáveres humanos.	-	-	-	132 (100%)
5 – Atuação dos docentes.	3	1	1	128 (96,9%)
6 – Dedicção à prática monitorada.	-	1	2	129 (97,7%)
7 – Avaliações periódicas.	5	2	4	121 (91,6%)
8 – Revisões durante o curso.	2	2	1	127 (96,2%)
9 – Sua dedicação ao curso.	-	1	-	131 (99,2%)
10 – Conhecimentos prévios pós dissecação.	-	-	-	132 (100%)
11 – Atividades de monitoria discente	-	-	-	132 (100%)
12 – Disponibilidade de tempo para treinamento.	5	2	4	121 (91,6%)
13 – Uso dos conhecimentos prévios no curso.	-	-	-	132 (100%)
14 - Uso dos conhecimentos prévios nas disciplinas correlatas.	-	-	-	132 (100%)

15 – Importância da dissecação para as disciplinas correlatas.	-	-	-	132 (100%)
16 – Segurança em procedimentos correlatos à dissecação.	-	-	-	132 (100%)
17 – Utilização dos recursos disponibilizados.	-	-	-	132 (100%)
18 – Importância dos recursos na qualificação.	-	-	-	132 (100%)
19 - Capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em outras situações e contextos.	1	-	1	130 (98,4%)
20 - Relevância da dissecação para a formação acadêmica e profissional do aluno.	2	2	1	127 (96,2%)

Verificou-se que o contato prévio e a aprendizagem vivenciada dos acadêmicos por meio de dissecações monitoradas de póstumos humanos foram fundamentais para o bom desempenho nos componentes curriculares correlatos. A utilização da dissecação de póstumos humanos é uma ferramenta inestimável para embasamento prático e preparação acadêmica nas disciplinas sequenciais e na relação com pacientes, pois possibilita ao discente o reconhecimento de técnicas e estruturas corpóreas, escopo do médico. Com a aprendizagem vivenciada os acadêmicos consolidaram os pressupostos teórico-práticos em atividades práticas da técnica operatória e da clínica cirúrgica com aproveitamento superior.

Além disso, o trabalho contínuo no processo de dissecação de póstumos humanos propicia ao discente oportunidade impar de facilitar o processo de humanização e estabelecimento de uma relação médico paciente mais humanizada.

4 CONCLUSÕES

O Curso de dissecação e necropsia propiciou oportunidades de vivenciar, através do trabalho de prossecção com peças anatômicas, dissecação de póstumos e metodologias diversas, as técnicas anatômicas de forma mais próxima à realidade dos mesmos, facilitando assim a aprendizagem na vida cotidiana do ensino médico. Permitiu ainda aproximação entre teoria e prática, favorecendo o processo ensino-aprendizagem de forma contínua e interação da academia com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J.D.S. et al. A dissecação enquanto estratégia de metodologia ativa nos cursos da saúde: Relato de experiências. **Braz. J. Hea. Rev**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 18110-18124, nov./dez. 2020.

BABINSKI, M.A.; SGROTT, E.A.; LUZ, H.P.; BRASIL, F.B.; CHAGAS, M.A.; ABIDU-FIGUEIREDO, M. La relación de los estudiantes con el cadáver en el estudio práctico de anatomía: la reacción e influencia en el aprendizaje. **Int J Morphol**; 21(2):137-142. 2003.

BAKER, R.D. **Técnicas de necropsia**. Ed. Interamericana, México. 1969.

BRASIL, F.B.; BABINSKI, M.A.; SGROTT, E.A.; LUZ, H.P. O contato dos alunos com o cadáver no estudo prático de anatomia: a reação e a influência na aprendizagem. In: IV Congresso de Anatomía del Cono Sur - XX Congresso Brasileiro de Anatomia. **Anais... Maceió - Brasil** 6-11 de octubre de 2002.

EDELWEISS, M.I. Importância do estudo de necropsia (ou de peças cirúrgicas fixadas) no ensino da anatomia patológica macroscópica. **Rev. HCPA & Fac. Med. Univ. Fed. Rio Gd. do Sul**; 3(13)159-61. 1993.

FORNAZIERO, C.C.; GIL, C.R.R. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da Anatomia Humana. **Rev. bras. educ. méd.**; 2(27)141-146. 2003.

FRANÇA, G.V. **Medicina Legal**. 6ª edição, Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2001.

GARCIA, H.E.M.; COSTA, A.P.T.; PINHO, A.S.; NOBREGA, M.M.R.P. Qualificação de Recursos Humanos na Técnica da Necropsia do Serviço de Verificação de Óbitos. In: VIII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária, 2005, Rio de Janeiro. Anais do VIII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: UFRJ / PR-5, 2005. p. 2871.

GOMES, A.P. et al. *Análise bioética do uso de recém-cadáveres na aprendizagem prática em medicina*. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 56, n. 1, p. 11-16, 2010.

MOORE, K.L.; DALLEY, A.F. **Anatomia orientada para a clínica**. 8ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro – RJ. 2018.

NALE, N.; PEDRAZZANI, J.C. Description and analysis of an empirically based procedure for curriculum planning: a study based on anatomy teaching. **Ciênc. Cult.**; 11(40)1063-73. 1988.

OLIVEIRA, F.H.L.; SOARES, G.C.F.; MARTINS, C.R.M.; FELIPE, C.D.B.; CAVALCANTE, Y.S.; LOPES, C.M.U. *Uso de aplicativo de jogos online para o estudo do corpo humano*. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, p.92554-92558, nov. 2020.

PEREIRA, J.C. Métodos de Ensino em Anatomia: Dissecção versus Prossecção. **O Anatomista – Sociedade Brasileira de Anatomia**; (2)1. 2011.

PIATTO, V.B.; BATIGÁLIA, F. Utilização de peças anatômicas de cadáver e o ensino médico. **HB cient.**; 2(7)72-9, maio-jul. 2000.

POCHAT, V.D.; MENDES, R.R.S.; FIGUERÊDO, A.A.; ALONSO, N.; CUNHA, M.S.; MENESES, J.V.L. Cadaver dissection activities in medical residency: experience of the Plastic Surgery Service of Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia. **Rev. Bras. Cir. Plást.**; 26(4)561-565. 2011.

PONTINHA, C.M.; SOEIRO, C. A dissecação como ferramenta pedagógica no ensino da Anatomia em Portugal. **Interface (Botucatu)**, 18 (48). 2014.

QUEIROZ, C.A.F. O uso de cadáveres humanos como instrumento na construção de conhecimento a partir de uma visão bioética [**dissertação de Mestrado**]. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde; 2005.

RIZZOLO, L.J.; STEWART, W.B. Should we continue teaching anatomy by dissection when...? **Anat. Rec.**; 2(89B)215-218. 2006.

RODRIGUES, H. **Técnicas Anatômicas**. 4. Ed. Arte Visual, Vitória. 2010. 269 p.

SANTOS, A.M.G.; SILVA JUNIOR, M.J.; SOUZA, P.A.S.; OLIVEIRA, A.S.; PALMA, M.B. Desenvolvimento de metodologias ativas para o ensino de anatomia Humana. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 3341-3352, apr. 2019.

WATANABE, S. **O ensino da anatomia humana: o dilema da escassez de cadáveres**. 1998. Disponível em: http://www.usp.br/jorusp/arquivo/1998/jusp424/manchet/rep_res/opiniaio.html. Acesso em: 8 março 2019.